



A EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS CAMINHOS DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Adiene Silva Araújo
Universidade de Pernambuco - UPE
adienearaujo@hotmail.com

1 - Introdução

No Brasil, até a década de 50, praticamente não se falava em Educação Especial. Foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais (ROGALSKI, 2010). A Educação Especial vem passando por mudanças, com o objetivo de organizá-la e de transferir o atendimento dos alunos das escolas especiais para as escolas regulares (SOMBRIO e RODRIGUES, 2011).

A Educação Especial é um processo que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas ou de altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino (BRASIL, 1994). A Educação Especial tem por objetivo recuperar e integrar socioeducativamente indivíduos com necessidades educativas específicas decorrentes de alguma deficiência mental e/ou física (SILVA, 2011).

Tem-se a Declaração de Salamanca (1994) como marco e início da caminhada para a Educação Inclusiva. A inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem ser educados juntos, com o apoio necessário, na idade adequada e em escola de ensino regular (ROGALSKI, 2010). A inclusão é um processo que busca a qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades dos indivíduos (PASSERINO e MONTARDO, 2007).

A urgência em construir espaços cada vez mais inclusivos para atender os alunos com necessidades especiais deve ser visto como umas das metas primordiais da educação brasileira, com isso objetivou-se destacar a importância de



uma educação inclusiva que atenda as particularidades do aluno, ressaltando a integração de todos no processo educacional, independente da deficiência apresentada.

2 - Metodologia

A pesquisa foi realizada com 32 professores das três modalidades de ensino: infantil, fundamental e ensino médio de duas escolas municipais e uma da rede estadual, ambas localizadas no município de Tuparetama-PE.

Para a obtenção de dados aplicou-se um questionário contendo 4 questões objetivas, logo após as entrevistas houve o desdobramento destes dados e apresentados posteriormente em resultados percentuais.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados obtidos em estudos sobre educação especial e educação inclusiva nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área, tais como: (Fávero, 2009; Koehler, 2008; Rogalski, 2010; Sánchez, 2005; e Silva, 2011), dentre outros que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho.

3 - Resultados e Discussão

A vivência com alunos que apresentam algum tipo de deficiência é frequente na sala de aula do ensino brasileiro, com isso constatou-se que 62% dos professores entrevistados lecionam com alunos portadores de necessidades especiais e 38% não trabalham com alunos especiais.

O desenvolvimento da educação especial envolveu uma série de estágios durante os quais os sistemas de educação exploraram diferentes formas de responder a crianças com deficiências e a outras que têm dificuldades de aprendizagem (FÁVERO, 2009). A educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum (KASSAR, 2011).

A adaptação da escola ainda é um dos principais problemas que dificulta o processo de aprendizagem dos alunos, tanto em espalho físico quanto na



preparação dos profissionais para lecionar de forma adequada, sendo assim, 59% afirmam que não existe essa adaptação e 41% declaram que há essa adequação da escola como um todo.

É importante notar que a Educação Especial é bastante abrangente e ampla, engloba uma imensa diversidade de necessidades educativas especiais, assim como uma equipe multidisciplinar composta pelos mais diversos profissionais especializados (KOEHLER, 2008). Uma escola que se caracteriza inclusiva os professores tem por obrigação conhecer a fundo as possibilidades e limitações dos seus alunos com necessidades educacionais especiais (SANTOS e TELES, 2012).

A importância da inclusão dos alunos perpassa um novo contexto, enfatizando o papel social do ambiente escolar, bem como o favorecimento a uma convivência harmoniosa, dessa forma, 84% dos entrevistados ressaltam que a escola onde trabalham segue os princípios da Educação Inclusiva e apenas 16% destes, destacam que somente às vezes isso é possível.

A verdade é que o ensino escolar brasileiro continua aberto a poucos, e essa situação se acentua drasticamente no caso dos alunos com deficiência [...]. A inclusão escolar tem sido mal compreendida, principalmente no seu apelo a mudanças nas escolas comuns e especiais (MANTOAN e PRIETO, 2006). O processo de inclusão leva às escolas a uma mudança no currículo escolar, no processo de avaliação e na metodologia, onde se prioriza a diversidade (MITTLER, 2003).

A abordagem acerca dos parâmetros metodológicos do professor em relação à educação especial e inclusiva deve ser realizada constantemente para dessa forma promover a liberdade e o respeito às diferenças, com isso 91% dos professores afirmam que vivenciam essa didática, elaborando aulas direcionadas a inclusão e 9% destes salientam que às vezes seguem essa metodologia.

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros (SÁNCHEZ, 2005). A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à



diversidade, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas (MANTOAN e PRIETO, 2006).

4 - Conclusão

Os caminhos para uma educação especial e inclusiva devem ser direcionados a partir de uma nova didática das escolas e professores das redes de ensino.

A necessidade de vivenciar os princípios da inclusão no contexto educacional vem mostrando-se de forma satisfatória nas escolas de Tuparetama-PE, porém, ainda necessita de uma abordagem maior e reflexiva.

Constatou-se que a inclusão perpassa os limites do preconceito, das diferenças e resgata as potencialidades de cada aluno, independente do tipo de deficiência apresentada.

5 - Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.

FÁVERO, O. FERREIRA, W. IRELAND, T. BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.

KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR.

KOEHLER, L. de C. Educação especial: da teoria à prática. **ATHENA - Revista Científica de Educação**, v. 11, n. 11, jul./dez. 2008.

MANTOAN, M. T.E. PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais. **Revista Compós**, Belo Horizonte, 2007.

ROGALSKI, S. M. Histórico do surgimento da educação especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **REI- Revista de Educação do IDEAU**. Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010.

SÁNCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **INCLUSÃO - Revista da Educação Especial** - Out/2005.

SANTOS, A. Reis dos. TELES, M. M. Declaração de Salamanca e educação inclusiva. **3º Simpósio de Educação e Comunicação**, edição internacional, 17 a 19 de setembro de 2012.

SILVA, C. F. da. D' URBANO, G. Emulação de realidade aumentada em jogo educacional. **Revista de Informática Aplicada**, VOL. 7 - Nº 02 - JUL/DEZ 2011.

SOMBRIO, C. M. RODRIGUES, A. P. O uso das TICs nas salas de recursos TGD. **CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação**. V. 9 Nº 1, julho, 2011.
